

TÉCNICAS PARA ENRIQUECER A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

DILL, Daiane¹

STROHSCHHEIN, Viviane²

KIRCHNER, Elenice Ana³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo descrever sobre a realização da prática de Estágio Supervisionado IV – Ensino Normal/Médio, o qual teve como objetivo resgatar a arte de contar história de forma clara e dinâmica, envolvendo os alunos em um ambiente lúdico e prazeroso, instigando-os ao hábito da leitura. A arte de contar história é um importante recurso pedagógico utilizado pelos professores, principalmente na educação infantil, pois a história permite a quem a ouve, adentrar no fantástico mundo da imaginação e viajar pela magia do ‘Era uma vez’, e é exatamente por isso que contar uma história para as crianças é um recurso pedagógico muito importante, pois ao explorar a imaginação delas, está instigando-as ao pleno desenvolvimento de sua criatividade. Ao se contar uma história para as crianças, se está contribuindo para a introdução delas no campo da leitura, além de estimulá-la a exercer sua imaginação.

Palavras-chave: Prática; Estágio; História; Imaginação; Criatividade.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem passando por diversas transformações desde o início de sua colonização, com a vinda dos portugueses. A educação também é marcada por profundas transformações e sua história começa oficialmente com a chegada dos colonizadores ao país.

Todavia, quando se fala sobre a história da educação, se fala sobre uma eterna evolução, ao passo que não se pode jamais considerar este tema por encerrado. Certamente nos dias atuais, as mudanças continuam ocorrendo, a cada dia, a cada hora. Portanto, não se pensa em educação sem se pensar na palavra mudança.

Visto as mudanças que ocorrem tanto em nosso país quanto em sua educação, pode-se afirmar que atualmente as crianças já não aceitam mais qualquer coisa em sala de aula, a contação de história que foi muito utilizada, desde o início da trajetória humana, hoje perde seu encantamento perante as crianças.

Notoriamente, muitos são os desafios encontrados na educação, mas cabe ao professor, trabalhar de forma encantadora, estimulante, respeitosa e comprometida, buscando sempre proporcionar ao seu aluno uma educação de qualidade, possibilitando assim, seu desenvolvimento integral.

¹ Acadêmica do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Itapiranga – FAI.

² Acadêmica do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Itapiranga – FAI.

³ Professora Mestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Itapiranga – FAI.

Pensando assim, acredita-se ser necessário proporcionar a oficina intitulada “Era uma vez...”, para o Ensino Normal/Médio, no intuito de reavivar a arte de contar história no âmbito escolar, bem como ressaltar sua importância no desenvolvimento integral da criança.

2 CONTRIBUIÇÃO DA OFICINA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO

Com o intuito de articular teoria e prática, escolheu-se a realização de uma oficina pedagógica como forma de construção de conhecimentos, sendo esta uma maneira agradável e inteligente de uni-las com a utilização de dinâmicas e estratégias que possibilitem a interação entre ambas, em um espaço e tempo organizados para a ação e reflexão do tema escolhido.

Pensando na oficina como um modo de mediar conhecimentos e oportunizar vivências, entende-se que a literatura infantil é um universo mágico e encantador e por isso atribui-se grande valor e acredita-se que conhecê-la melhor trará grandes contribuições para a formação dos alunos do curso de Magistério.

Assim como Busatto (2003), questiona-se sobre o motivo de se contar histórias, e percebe-se a importância que esse ato possui. A literatura infantil se constitui de maravilhosas histórias que fascinam milhares de crianças, e, por que não, adultos, com seus príncipes, princesas, castelos, animais que falam e com seus finais felizes. As histórias proporcionam prazer para quem as ouve e quem as lê, pois cada uma delas traz em sua trama um significado que se atribui à vida humana. Concorda-se com Busatto quando afirma que

Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível de pensamento, e, sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério. Assim, conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para nossa existência e reativar o sagrado. (2003, p. 45)

A história a ser contada, precisa ser pensada e analisada no momento de sua escolha, em virtude que esta comunicará uma mensagem aos seus ouvintes. Ao contar uma história está se oportunizando um momento de imaginação, de viagem, relaxamento, conhecimento e prazer, e quando ela é contada com o coração, pode apresentar valores que em outras ocasiões passariam despercebidos. De acordo com Dohme (2010), com o auxílio das histórias, podemos trabalhar diversos aspectos internos da criança, como a criatividade, o caráter, imaginação, raciocínio, disciplina e senso crítico. Por isso, a literatura infantil é tão importante para o desenvolvimento

da criança, pois facilita a compreensão de valores e sentimentos que fazem parte de sua vida, muitas vezes identificando-se com os personagens ou com a situação apresentada.

O passo inicial para um momento significativo de contação de história é necessariamente conhecer a história. Assim o contador, tendo a compreensão do que apresenta à narrativa, saberá escolher a melhor técnica para apresentá-la, possibilitando, se necessário, fazer adaptações de acordo com a faixa etária ou para ressaltar determinados elementos. Para Busatto,

Antes de sensibilizar o ouvinte o conto precisa sensibilizar o contador. A maneira como enxergamos o conto será a mesma maneira com que o outro irá vê-lo. Se o considerarmos uma mera distração e entretenimento, será assim que ele irá soar, porém, se acreditarmos que ele pode ser uma pequena luz lançada no nosso caminho, ele será ouvido como tal. Não é por acaso que Lewis Carrol se referia aos contos como presentes de amor. (2003, p. 47)

Assim, quando se conhece a história a ser narrada, cria-se com ela um envolvimento capaz de permitir uma condução com mais sentimento e verdade sobre aquilo que se quer transmitir.

Inegavelmente, a criança que possui contato com livros e histórias desde pequena aprende a lidar com diversas situações. Desta forma, possibilitando a criança enfrentar e solucionar seus problemas com maior facilidade.

Sendo assim, afirma-se que a literatura infantil possui aspectos relevantes para o desenvolvimento total da criança, principalmente no que diz respeito a sua contribuição na construção dos valores humanos. Oportunizando também, através do contato, desde cedo, com a literatura infantil a formação de futuros leitores.

2.1 PLANEJANDO AS AÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO NORMAL/MÉDIO

A prática mesclou conteúdo teórico com atividades práticas possibilitando ao aluno, futuro professor, vivenciar na prática o conhecimento que lhes foi transmitido, seguiu a seguinte estruturação:

- * Acolhida com a fábula “Cidade da Felicidade” da autora Hingrith Vanessa Rhoden Foppa;
- * Conhecendo a turma: entrega de “Carinhos Quentes” conforme a fábula citada acima;
- * Apresentação do tema “Era Uma Vez...”;
- * Trabalhando os valores: História do “Pequeno Wili”;

- * Música “O Cão foi à Cozinha”;
- * Contando uma história: “O Patinho Feio”;
- * Dicas para a escolha da história conforme a faixa etária;
- * Visualizando diversos tipos de livros;
- * Atividade dinâmica: “Carrinho”;
- * Atividade dinâmica: “O Pato Pateta”;
- * Criando uma história;
- * Adaptação de história: “Ari Areia, Um Grãozinho Apaixonado”;
- * Utilizando recurso auxiliar sonoro: história “Chapeuzinho Vermelho”;
- * Dançando Borboleta Eufrida, do autor Hani Awad;
- * Narrando uma história: adaptação “Castelo Vermelho”;
- * Interpretando a história: “Léo e Albertina”;
- * História cantada: “Os Três Porquinhos”;
- * Interpretando a história: “A Galinha Ruiva”;
- * Despedida.

2.2 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

A escola escolhida para a realização do nosso Estágio Supervisionado IV – Ensino Normal/Médio é a Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, localizada no município de Riqueza – Santa Catarina.

De acordo com estudos realizados, percebeu-se que a escola existe desde 1930, quando sua denominação era “Primeira Escola”, e somente no ano de 2002 passou a se chamar “Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa”.

Um marco importante para a escola, quando em 1993, ampliou sua área de atuação, criando o Curso Normal/Médio, voltado à formação de Professores/as, séries iniciais do Ensino Fundamental, e reorganizado após, incluindo também habilitação para Professores/as na Educação Infantil.

2.3 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE POR VIVIANE STROHSCHHEIN

No decorrer de minha caminhada acadêmica no curso de Pedagogia, cada estágio me trouxe um grande aprendizado e ao realizar o estágio em uma turma do Ensino Médio Normal, não poderia ser diferente.

Realizamos o estágio na Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, na cidade de Riqueza- SC, em uma turma de Ensino Médio/Normal, na qual havia quatorze alunos com diferentes faixas etárias.

Na noite em que realizamos a observação, notamos que os alunos possuem muita vontade de aprender e agilidade na realização das atividades, pensando nisso o planejamento da nossa oficina ocorreu de modo que as dinâmicas proporcionassem muito movimento e envolvimento da turma. Assim, pensando com muito carinho, realizamos nossa oficina com o tema “Era uma vez”, o qual surgiu em conversa com a escola, pensando na necessidade de se conhecer e aprender um pouco mais sobre o universo da contação de histórias.

A noite da nossa oficina foi prazerosa e em cada atividade desenvolvida percebi o envolvimento e entusiasmo da turma ao realizá-las. Todas as atividades foram importantes, no entanto teve duas em especial que mais me marcaram, uma delas foi quando ao ler a história “Leo e Albertina” os alunos foram convidados para encená-la.

Foto 1: Encenando "Léo e Albertina".



Fonte: Arquivo próprio, 2014.

Acredito que esta foi a atividade mais significativa da noite, pois pude perceber nos alunos que participavam a alegria que eles tinham ao dizer as falas e realizar as ações. Para que uma aprendizagem seja internalizada, é fundamental que a maneira que ela é ensinada ocorra de forma significativa, pois quando esse processo é feito com prazer, maior será o grau de aprendizagem alcançado. Desse modo para Kishimoto (2010, p. 151)

Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, interagindo o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitem a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções.

Outra atividade que me chamou atenção foi cantar e dançar a música “Borboleta Eufrida”. Nesse momento toda a turma participou com afinco e foi notável o prazer que eles tinham em realizá-la. Sendo esta uma música que fala sobre as diferenças, cada aluno teve liberdade para se expressar do modo que quisesse enquanto dançava. Acredito que momentos assim são fundamentais para o autoconhecimento e relaxamento do corpo.

Foto 2: Dançando "Borbolete Eufrida".



Fonte: Arquivo próprio, 2014.

Minha maior satisfação foi perceber que os alunos estavam gostando das atividades propostas, pois durante a preparação do projeto, bem como momentos antes da iniciação da oficina, a grande preocupação era se os alunos gostariam daquela noite e se aprenderiam algo significativo com ela. E nada mais gratificante do que terminar a noite com o sentimento de dever cumprido com competência.

Acredito que o período do estágio me permitiu vivenciar na prática o que é ser professor de uma turma de Ensino Médio/Normal, possibilitando-me, assim, compreender melhor a carreira do magistério e me ajudar a identificar qual a área da educação que pretendo seguir. Nesse sentido, concordo com Mali quando afirma que

A melhor forma de treinar professores é colocá-los em sala de aula e observá-los enquanto ensinam. Universidades que deixam o estágio para os períodos finais do curso estão fazendo tudo ao contrário. Coloque o bebê dentro da água e veja se ele nada; se ele parecer ter uma habilidade natural, então ensine-o a nadar ainda melhor. Mas se o bebê ameaça afundar, tire-o da água, seque-o e encoraje-o a tentar aprender outra coisa. (2013, p. 94)

Sendo assim, o desenvolvimento do estágio me permitiu crescer como acadêmica e repensar minhas escolhas, visto que, em minha opinião, este foi o estágio mais complexo que desenvolvi, devido à faixa etária dos alunos. Ao trabalhar com as crianças, elas nos transmitem alegria e encantamento tornando a sala de aula um lugar agradável de estar, pelo contrário, estando com adolescentes e adultos, para aquele momento ser prazeroso, dependeu do meu esforço para fazer minha alegria chegar até eles e convidá-los a se encantarem por aquele momento, não sendo uma tarefa fácil, no entanto, também gratificante. Considero como o ensinamento mais relevante de que a preparação e um bom planejamento fazem toda a diferença para que algo seja bem feito.

2.4 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE POR DAIANE DILL

No decorrer do curso de Pedagogia, percebemos a importância da realização dos estágios obrigatórios que compõe sua grade curricular, pois estes nos possibilitam conhecer e compreender um pouco mais o âmbito escolar, bem como seu processo de ensino-aprendizagem.

Nosso estágio supervisionado IV – Ensino Normal/Médio foi realizado na Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, localizada no município de Riqueza - Santa Catarina. Primeiramente realizamos uma noite de observação, a qual foi muito proveitosa, pois pudemos conhecer a escola, sua rotina e a turma com a qual trabalharíamos. A turma com a qual realizamos o referente estágio é composta por 14 alunos de diferentes faixas etárias, sendo uma turma bem diversificada, e muito participativa.

Após a observação, levando em consideração alguns aspectos da turma, como suas diferentes faixas etárias e todos serem muito participativos, nós pensamos e elaboramos com muito carinho, uma oficina sobre contação de histórias, intitulada “Era Uma Vez...”.

Pensamos com muito carinho também um espaço acolhedor, capaz de nos proporcionar novas vivências e aprendizados. Zabalda nos coloca que

costuma-se dizer que uma das tarefas fundamentais de um professor (...) é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências (de aprendizagens, afinal). (1998, p. 53)

Da mesma forma Moreira afirma que

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente. (2007, p. 56)

Analisando as palavras de Zabalda e Moreira, percebemos a importância de se trabalhar um ambiente que vá além de espaços desinteressantes e salas rotineiras, mas um espaço atrativo visando além do aspecto cognitivo, o afetivo e social.

Foto 3: Organização do espaço para a oficina.



Fonte: Arquivo próprio, 2014.

Nossa noite de prática iniciou-se com certo nervosismo, afinal estaríamos trabalhando com alunos/futuros professores, mas no decorrer das primeiras atividades o nervosismo foi diminuindo, até desaparecer por completo.

Iniciando a oficina realizamos nossa acolhida com a fábula “Cidade da Felicidade” e logo após fizemos uma dinâmica de apresentação, penso ter sido uma atividade de suma importância, pois acredito que o acolhimento é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Pois como nos aponta Cunha (2008, p. 51) “Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto”.

Dando prosseguimento a oficina, falamos um pouco sobre a escolha do nosso tema, e a importância da contação de histórias para as crianças, pois através das histórias podem-se trabalhar diversos valores, temas educacionais, entre outros. Como nos afirma Abramovich

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (1989, p. 17)

Dentre tantas atividades desenvolvidas no decorrer da oficina, gostaria de destacar três atividades que acredito terem sido valiosíssimas. Primeiramente quero destacar a atividade na

qual dançamos e cantamos com os alunos a música “Borboleta Eufrida” de autoria de Hani Awad.

Acredito que esta música nos possibilitou um entrosamento maior junto com a turma, foi um momento bem descontraído, o que acredito ser importante, pois sair um pouco da rotina faz com que a noite se torne prazerosa.

Outro momento da noite que particularmente me encantou, foi a participação empolgante de todos os alunos na história “Léo e Albertina” da escritora Christine Davenier, na qual eles a interpretaram de forma admirável.

Assim, concordo com Busatto (2003, p. 45) quando ela afirma que “[...] contar história é mais do que simplesmente falar bem, é ser um pouquinho ator. Contar bem uma história significa interpretá-la, e, às vezes, é necessário, além de narrar, interpretar um, dois e até mais personagens”.

E por último, gostaria de citar a atividade da história “O Patinho Feio”, na qual inicialmente a colega Viviane deu início a história lendo fielmente o livro, sem esboçar qualquer sentimento sobre, após a leitura da página, ela virava o livro para que eles pudessem ver a imagem. Para mim, este foi um momento até cômico, pois eles ficaram boquiabertos e se entreolharam como se dissessem “O que é que ela está fazendo? Elas não falaram até agora que não é assim que se conta uma história?”, foi então que eu interrompi dizendo que assim não há graça em ouvir uma história, eles imediatamente concordaram e riram, pois perceberam que a leitura era uma encenação, justamente realizada, para que eles percebessem o quanto importante são os gestos, o semblante e a voz do narrador ao contar uma história, foi então que pude perceber que nosso objetivo realmente estava sendo alcançado. Então, após eu narrei a mesma história de forma mais atrativa, para que eles pudessem notar a diferença da leitura para a narrativa.

Foto 4: Narrando a história "O Patinho Feio".



Fonte: Arquivo próprio, 2014.

Ao final da noite sobrou-nos algum tempo, então tivemos que ser flexíveis para adicionarmos algumas atividades, mas como já estávamos preparados caso isso acontecesse, acredito que nos saímos bem.

Desse modo, acredito que esta oportunidade de prática docente para os alunos do Magistério foi de suma importância para nossa formação, pois é mais um espaço no qual o pedagogo pode atuar e conhecê-lo é importante. Cada nível de ensino tem suas peculiaridades e suas diferenças, e acredito ser importante conhecê-las, também, para percebermos em qual melhor nos encaixamos, penso não ter me identificado com esse nível de ensino, ministrar uma oficina foi muito bom, uma vivência que veio a agregar inúmeros aprendizados, porém, se fosse para trabalhar no dia a dia com alunos do Ensino Normal/Médio eu não gostaria.

Finalizando, gostaria de colocar que a cada estágio venho me surpreendendo com os alunos, e principalmente, com meu desempenho, pois cada novo estágio é um novo desafio e nos desafiamos a realizá-los sempre da melhor forma possível. Portanto, chegar ao final e ver que o trabalho desenvolvido com tanta atenção e carinho deu certo é imensamente gratificante.

Foto 9: Despedida da turma.



Fonte: Arquivo próprio, 2014.

Ficam na saudade os momentos que passamos junto com a turma, que nos recebeu com tanto carinho e respeito. Enfim, fiquei verdadeiramente feliz com a realização do nosso estágio do Ensino Normal/Médio, acredito que conseguimos alcançar nosso objetivo.

Gostaria de deixar como mensagem final do meu estágio uma frase de Freire (1996, p. 155) "Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, gostaríamos de salientar que este estágio nos agregou inúmeros aprendizados. Relatar também, que durante a observação, prática e análise de nossa prática docente, encontramos alguns desafios em nosso caminho, no entanto eles fazem parte de nosso crescimento, e buscando sempre ser e fazer melhor, eles foram sendo superados no decorrer de nossa caminhada. Assim, pudemos perceber algumas dentre tantas dificuldades enfrentadas pelo professor sua trajetória de magistério, nos fazendo refletir sobre sua importante formação e papel frente à sociedade.

Analisando as vivências de mais esse estágio, reafirmamos a ideia da importância de suas realizações, pois é através deles que descobrimos nossas fragilidades e potencialidades, também vivenciamos o encantamento do ser professor, suas responsabilidades, desafios, mas principalmente suas paixões. Os estágios nos proporcionam aprendizados que jamais encontraríamos nas teorias, nos dando suporte para ingressarmos na carreira do magistério de forma mais preparada e segura.

Contudo, entre as diversas dificuldades encontradas, conseguimos realizar, através de muito empenho, dedicação, amor e carinho, nosso estágio do Ensino Normal/Médio.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e Bobices**. São Paulo, S.P.: Editora Scipione, 1989.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos Segredos da Narrativa**. 3ª ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro, R.J.: Wak, 2008.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de Contar História: Um Guia para Desenvolver as suas Habilidades e Obter Sucesso na Apresentação de uma História**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, S.P.: Paz e Terra, 1996.

MALI, Taylor. **Um bom professor faz toda a diferença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. Notas de aula.

RIQUEZA, Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa. **Projeto Político Pedagógico**. 2014.

ZABALDA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, R.S.: Artmed, 1998.